

INTEGRAÇÃO ENTRE SABER TÉCNICO-CIENTÍFICO E SABER PEDAGÓGICO DE DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE

INTEGRATION BETWEEN TECHNICAL-SCIENTIFIC KNOWLEDGE AND PEDAGOGICAL KNOWLEDGE OF TEACHERS IN THE HEALTH FIELD

INTEGRACIÓN ENTRE EL SABER TÉCNICO-CIENTÍFICO Y EL SABER PEDAGÓGICO DE LOS DOCENTES DEL ÁREA DE LA SALUD

Maria das Graças Silva Soares¹
Paula Eduarda Oliveira Honorato²
Hilda Maria Martins Bandeira³
Jesusmar Ximenes Andrade⁴
Fernando Ferraz do Nascimento⁵

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a integração entre o saber técnico-científico e o saber pedagógico dos profissionais da área da saúde que atuam como docentes. A pesquisa consistiu em uma revisão integrativa de abordagem qualitativa descritiva, realizada nas bases PubMed, Lilacs e SciELO, com artigos publicados entre 2015 e 2025, utilizando os descritores: Prática Pedagógica and Profissionais da Saúde and didática. Os resultados indicam que muitos docentes iniciam a carreira com preparo pedagógico insuficiente, pautando a prática apenas em conhecimento técnico e experiência, o que constitui um obstáculo significativo. Observa-se uma tendência em instituições e docentes de priorizar a pesquisa em detrimento da formação pedagógica. No entanto, programas de formação continuada são comprovadamente eficazes para aprimorar a didática e o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a formação pedagógica dos profissionais de saúde no ensino superior é insuficiente e negligenciada. É crucial que políticas públicas e instituições promovam programas de formação continuada que integrem efetivamente os saberes didáticos e técnicos, visando a eficácia do ensino-aprendizagem e a qualidade da educação em saúde.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Profissionais da Saúde. Didática.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí.

³ Doutora em Educação. Universidade Federal do Piauí -UFPI.

⁴ Doutor em Controladoria e Contabilidade. Universidade Federal do Piauí -UFPI.

⁵ Doutor em Estatística. Universidade Federal do Piauí -UFPI.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the integration of technical-scientific knowledge and pedagogical knowledge among healthcare professionals working as educators. The research consisted of an integrative review with a descriptive qualitative approach, conducted using the PubMed, Lilacs, and SciELO databases and covering articles published between 2015 and 2025; the descriptors used were "Pedagogical Practice," "Health Professionals," and "Didactics." The results indicate that many educators begin their careers with insufficient pedagogical preparation, basing their practice solely on technical knowledge and experience, which constitutes a significant obstacle. A tendency is observed among institutions and educators to prioritize research over pedagogical training. However, continuing education programs have proven effective in enhancing teaching methods and the teaching-learning process. The study concludes that pedagogical training for healthcare professionals in higher education is insufficient and neglected. It is crucial that public policies and institutions promote continuing education programs that effectively integrate didactic and technical knowledge, aiming for teaching-learning effectiveness and quality in health education.

Keywords: Pedagogical Practice. Health Professionals. Didactics.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar la integración entre el saber técnico-científico y el saber pedagógico de los profesionales del área de la salud que ejercen como docentes. La investigación consistió en una revisión integradora de enfoque cualitativo descriptivo, realizada en las bases de datos PubMed, Lilacs y SciELO, con artículos publicados entre 2015 y 2025, utilizando los descriptores: Práctica Pedagógica, Profesionales de la Salud y Didáctica. Los resultados indican que muchos docentes inician su carrera con una preparación pedagógica insuficiente, basando su práctica únicamente en el conocimiento técnico y la experiencia, lo que constituye un obstáculo significativo. Se observa una tendencia, tanto en las instituciones como en los docentes, a priorizar la investigación en detrimento de la formación pedagógica. No obstante, se ha comprobado que los programas de formación continua son eficaces para mejorar la didáctica y el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se concluye que la formación pedagógica de los profesionales de la salud en la educación superior es insuficiente y descuidada. Resulta crucial que las políticas públicas y las instituciones promuevan programas de formación continua que integren efectivamente los saberes didácticos y técnicos, con el fin de garantizar la eficacia de la enseñanza-aprendizaje y la calidad de la educación en salud.

Palabras clave: Práctica pedagógica. Profesionales de la salud. Didáctica.

INTRODUÇÃO

A atuação dos profissionais de saúde como docente exige mais do que o simples domínio dos conteúdos, requer a mobilização e a aplicação desses saberes para viabilizar o ensino e a aprendizagem. Para isso, é necessária uma preparação específica, assim como em qualquer outra área de atuação. A educação, um dos quatro pilares que envolvem a assistência, a pesquisa e a gestão, abrange atividades externas ao paciente, à família, à sociedade, à equipe assistencial e à formação de novos profissionais nos níveis técnico, de graduação e pós-graduação. Dessa forma,

a atuação desses profissionais extrapola o cuidado direto, incluindo ainda o compromisso com a educação sistematizada e habilidades (Treviso e Costa, 2017).

Para que o processo educativo se concretize, a formação didático-pedagógica necessita sustentar a competência pedagógica na aquisição de saberes epistemológicos. Essa competência, guiada pela ciência da Pedagogia, busca esclarecer o fenômeno educativo, articulando de forma contínua os conhecimentos teóricos e práticos (Figueredo *et al.*, 2017).

A consolidação da competência pedagógica se manifesta, fundamentalmente, na adoção de práticas de ensino ativas e reflexivas. No contexto da formação em saúde, isso se traduz na crescente incorporação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Simulação Clínica e a Gamificação (De Macêdo *et al.*, 2025).

Tais estratégias visam superar o paradigma conservador da abordagem tradicional no qual o professor apresenta o assunto a seus alunos como pronto e acabado, e modificar para um paradigma inovador com visão holística, progressista, com ensino e pesquisa, na qual posiciona o discente como protagonista do seu processo formativo e desenvolver o pensamento reflexivo e crítico necessário à prática profissional (Behrens, 2010; Roman *et al.*, 2017).

Essa postura é coerente com a pedagogia problematizadora de autores como Paulo Freire, que exige do docente o papel de mediador para que o aluno transponha seu "saber de experiência feito" para o conhecimento científico, construindo, assim, uma compreensão transformadora da realidade em saúde (Freire, 2004).

A didática, como parte dessa ciência, concentra-se no processo de ensino e aprendizagem, envolvendo os instrumentos, condições e métodos necessários para o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. Nesse contexto, a docência vai além da mera transmissão de conteúdo, exigindo a aquisição, repertório e o aprimoramento de conhecimentos específicos para o exercício profissional. Dominar determinado conteúdo e possuir desenvoltura para falar em público não garante a qualidade do ensino, é fundamental que o professor esteja preparado para atuar como mediador do conhecimento (Figueredo *et al.*, 2017).

A Didática possui como objetivo permitir a reflexão sobre a docência, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento profissional, exigindo que o professor tome a prática como ponto inicial e final de sua investigação, alinhando o conhecimento científico e pedagógico, em uma determinada área de conhecimento (Chaves, 2021).

A docência, por não se restringir a um diploma, exige um conhecimento especializado e a formação contínua do professor para desenvolver competências específicas inerentes à atividade. No entanto, o exercício da docência na área da saúde demanda competências pedagógicas ainda mais específicas para sustentar a prática, sendo um ponto frequentemente negligenciado ou colocado em segundo plano pela formação oferecida em muitas universidades (Xavier *et al.*, 2017).

Apesar de a docência em saúde exigir a integração do saber técnico-científico com competências didático-pedagógicas específicas, essa formação é frequentemente negligenciada no meio universitário. Essa lacuna levanta a questão central: Como o profissional de saúde que atua como docente articula, em sua prática, o saber técnico-científico de sua área com o saber pedagógico necessário para um ensino eficaz? Analisar essa relação é crucial para identificar como a ausência de formação específica afeta o desenvolvimento de competências nos estudantes.

Considerando a relevância dessa problemática e o impacto direto da formação docente na qualidade da educação em saúde, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre o saber técnico-científico e o saber pedagógico dos profissionais da área da saúde que atuam como docentes.

MÉTODOS

A pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RI), método de pesquisa que se concentra em sintetizar e avaliar as produções científicas existentes sobre o tema. Classificada como uma pesquisa de caráter básico e natureza observacional, sua abordagem é qualitativa descritiva.

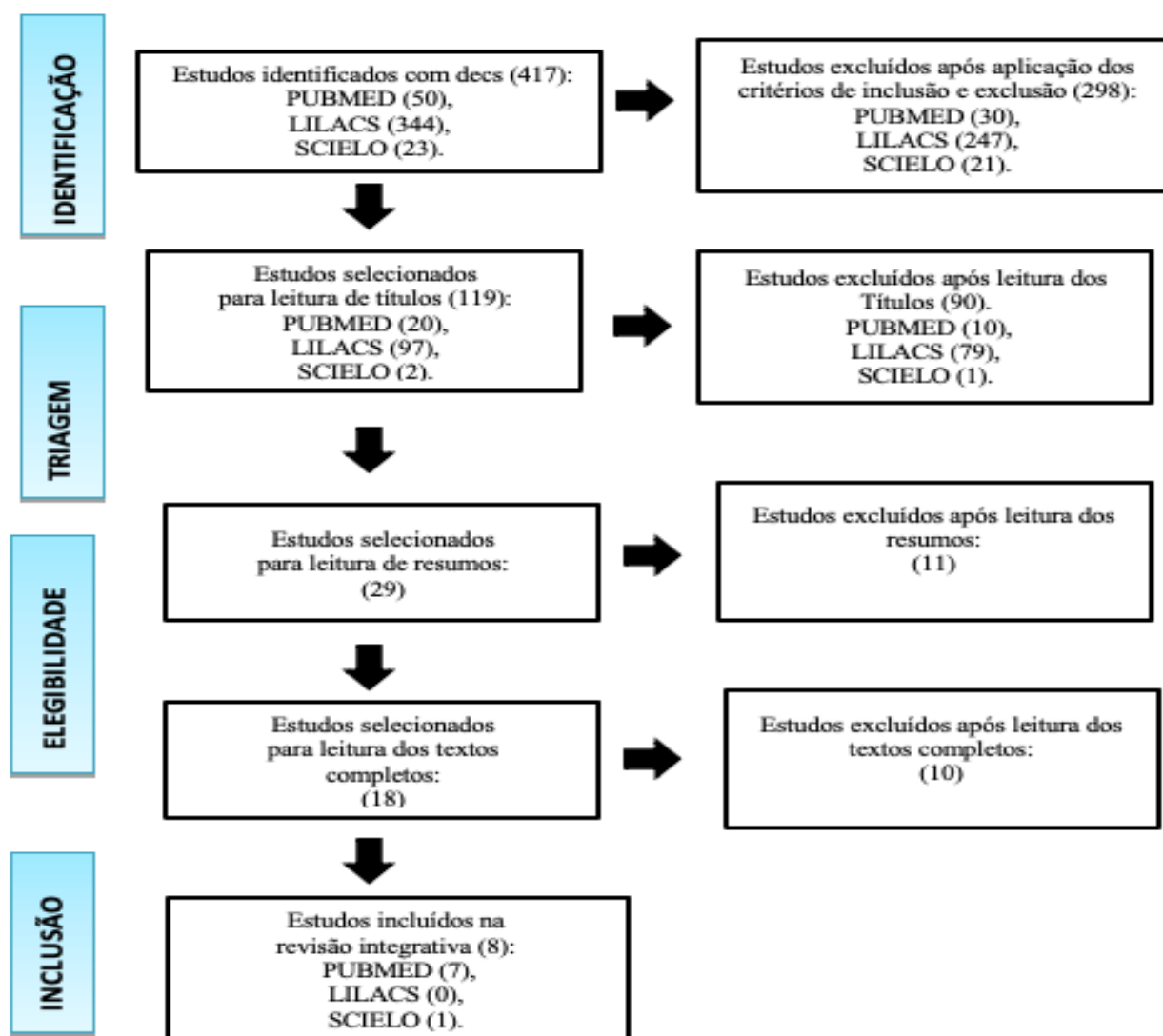
As bases de dados estabelecidas para o estudo foram: National Center for Biotechnology Information (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), com o período de busca dos artigos de setembro a outubro de 2025. Os descritores utilizados foram Prática Pedagógica (*Pedagogical Practice*) and Profissionais da Saúde (*Health Professionals*) and Didática (*Didactics*).

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos arquivos foram: estudos publicados nas línguas portuguesa e inglesa, artigos na íntegra que abordam a temática proposta

e recorte temporal definido de 2015 a 2025. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples e expandidos.

Inicialmente, foram selecionados com os descritores 417 estudos. Foram excluídos pelos critérios de inclusão e exclusão 298 estudos. Para a etapa de leitura dos títulos, 119 estudos foram selecionados, sendo excluídos 90 por não apresentarem relação com a pergunta do estudo. Após essa fase, foram selecionados 29 estudos para leitura dos resumos, sendo 11 excluídos por não apresentarem relação com a pergunta do estudo. Em seguida, realizou-se a leitura de 18 estudos considerando o texto completo, dos quais 10 foram excluídos por também não responderem à pergunta do estudo. Desse modo, foram incluídos para a revisão integrativa, 8 estudos, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma das fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

RESULTADOS

Após as pesquisas nas bases de dados mediante o uso dos descritores de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionados 08 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, para análise da revisão integrativa. O ano de 2024 foi o que teve mais publicações, totalizando três artigos. O ano de 2020 e 2017 tiveram duas publicações cada e o ano de 2019 apenas uma publicação. Para fins de organização e melhor compreensão, os estudos incluídos neste trabalho foram dispostos em um quadro constituído por autor, ano, tipo de estudo, objetivos e principais achados, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos incluídos na revisão integrativa de acordo com autor, ano, tipo de estudo, objetivos e principais achados.

Estudo	Autor (Ano)	Tipo de estudo	Objetivos	Principais achados
1	Bertoni <i>et al.</i> (2024)	Estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória.	Compreender a percepção de professores universitários que atuam nos cursos de graduação na área da saúde a respeito de sua formação pedagógica para o exercício da docência no ensino superior.	O estudo contou com 67 professores de idade média 47 anos (28-68 anos), formação (46 bacharéis, 7 licenciaturas e 14 bacharel e licenciatura). Os Bacharéis utilizam conhecimentos da experiência e da formação inicial na docência, destacando a falta de saberes pedagógicos entre os profissionais que atuam como professores no ensino superior.
2	Quintanilha, L.F. Farias, C. S. S., Andrade, B. B. (2020)	Estudo transversal, quantitativo e analítico.	Investigar o envolvimento dos docentes de Medicina em relação às teorias e práticas pedagógicas.	180 professores (56,1% masc.), idade média 42,4 anos, 60% possuem mestrado ou doutorado, atividade docente menor que 5 anos ou maior que 10 anos (37,8% cada). Destes 75,4% relataram já terem participados de cursos de aperfeiçoamentos docente na área da pedagogia, sendo a maioria (31,3%) promovidos pela própria instituição. A maioria dos participantes (70%) não considera a atividade docente como principal.
3	Biella <i>et al.</i> (2024)	Estudo transversal de abordagem descritiva com análise quantitativa e qualitativa	Conhecer a percepção de docentes da área da saúde, de uma instituição pública de ensino superior, sobre sua formação pedagógica.	55 docentes de curso de graduação da área da saúde, foi utilizado um instrumento atitudinal do tipo Likert com 40 asserções, randomizadas. Foi destacada a necessidade de a instituição dar maior importância à formação pedagógica, já que atualmente

				prioriza mais a pesquisa e a publicação.
4	Pivetta <i>et al.</i> (2019)	Estudo de investigação qualitativa, de cunho narrativo	Identificar os percalços encontrados no exercício da docência de professores das Ciências da Saúde, com diferentes tempos de atuação, que sinalizaram a necessidade de adaptações e reformulações contínuas no cotidiano docente de uma IES Pública.	15 professores da área da saúde, foi aplicado um questionário individual e presencial, anos de docência 1 professor (0-5 anos), 7 professores (6-15 anos), 7 professores (> 15 anos), as formações pós-doutorados, doutores e mestres. Percalços que incluem falta de espaços físicos, escassez de materiais, sobrecarga de trabalho e limitações pedagógicas, incluindo a ausência de formação.
5	Treviso, P.; Costa, B. E. P. (2017)	Estudo exploratório, descritivo, com análise qualitativa.	Conhecer a percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente.	85 docentes de graduação da área da saúde, aplicado um questionário, 71% do sexo feminino, idade média de 40 anos, a maioria 64,7% dos participantes possuem mestrado. Os docentes relataram que a maioria são bacharéis o que não os capacita para a atuação docente.
6	Moraes, B. A., Costa, N. M. da S. C. (2024)	Pesquisa social exploratória de abordagem qualitativa.	Compreender as potencialidades e as fragilidades de programas de Formação Docente em instituições públicas de ensino superior na área da saúde.	15 participantes, 11 sexo feminino, idade de 43 a 76 anos, média de docência 28,6 anos. Entrevista semi-estruturada. Foi constatado que os cursos de formação docente são eficazes para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, ofertando novas técnicas didáticas mais adequadas às características dos alunos. No entanto, observa-se resistência por parte de alguns professores em incorporá-las.
7	Trindade <i>et al.</i> (2017)	Revisão Narrativa	Abordar alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento didático de professores que adentram a sala de aula sem formação específica para o ensino e que, por força do ofício, desenvolvem-se na prática docente	Necessidade crítica de formação didático-pedagógica para docentes da área da saúde, uma vez que a transição da profissão para a docência frequentemente ocorre sem a devida preparação pedagógica.
8	Monteiro; Silva Neta; Magalhães Junior. (2020)	Revisão Narrativa	Compreender a formação dos professores do ensino superior e o diálogo com a inserção das políticas educacionais.	Necessidade de pensar e implementar uma política educacional no magistério superior que apresente contribuições efetivas para a prática e o desenvolvimento da profissão docente.

Fonte: autoria própria, 2025.

DISCUSSÃO

A universidade tem como uma de suas funções fornecer conhecimentos necessários e possibilitar a qualidade de sua produção. O grande desafio imposto à docência no Ensino Superior, especialmente em áreas técnicas como a Saúde, reside na manutenção e na qualidade da formação frente às rápidas mudanças sociais e tecnológicas, pois como refere Harari (2018, p.11) “clareza é poder”, particularmente nesse cenário de intensas modificações. Torna-se evidente que a especialização exclusivamente conteudista não garante a excelência didática, pois carece dos instrumentos essenciais para a reflexão e a reconstrução contínua da prática. Essa capacidade de autoavaliação e ajuste da metodologia surge, necessariamente, da compreensão de como os diferentes saberes são mobilizados e articulados, tanto pelos docentes quanto pelos alunos, para gerar o conhecimento pertinente dentro do contexto da sala de aula (Trindade *et al.*, 2017).

No estudo de Monteiro, Silva Neta e Magalhães Junior (2020), observou-se que a formação docente no Ensino Superior é uma questão complexa e urgente, profundamente moldada pelas políticas educacionais. Os autores destacam a necessidade crítica de superar a mera centralidade no domínio técnico do conteúdo, defendendo que as instituições e as políticas públicas devem incentivar a capacitação pedagógica contínua dos professores universitários. Essa abordagem visa garantir que o docente consiga articular o saber específico de sua área com as competências didáticas essenciais para a qualidade do ensino e o pleno desenvolvimento dos estudantes, corroborando a premissa de que a expertise técnica, isolada, é insuficiente para sustentar uma prática pedagógica eficaz.

No cenário dos cursos superiores particularmente na área de saúde, observa-se que a maioria são profissionais que atuam como professores, apesar de não possuírem repertório pedagógico suficiente para o magistério superior, o que é contrário a formações por meio de licenciaturas no qual os professores apresentam um repertório de conhecimento para lidar com situações específicas da docência (Quintanilha; Farias; Andrade, 2020).

Os docentes de graduação saem bacharéis e se tornam professores, porém relatam que a graduação não possui matérias específicas de Didática e não os prepara para atuar na docência.

Por necessidade de explorar novas áreas ou complementar a renda, especialmente porque alguns setores assistenciais ou laboratoriais oferecem remuneração inferior à da docência, muitos iniciam a prática de ensino, para aumentar seus ganhos. Embora professores do ensino superior, geralmente sejam especialistas em suas áreas, eles frequentemente não possuem formação pedagógica (Treviso; Costa, 2017).

No estudo de Bertoni *et al.*, (2024) entre os entrevistados sobre os caminhos da carreira docente, destacaram como motivos a necessidade de complemento financeiro, a influência da família e o desejo pela docência. Nos casos em que a trajetória inicial se deu por uma oportunidade que surgiu, os professores dividem a atuação técnica com a docência, destacando saberes mais técnicos, próprios e necessários à sua profissão, mas que carecem de saberes pedagógicos.

A mesma tendência foi observada no estudo de Quintanilha, Farias e Andrade (2020) ao entrevistar 180 professores, e verificaram que 70% dos docentes não veem a docência como sua atividade principal, encarando-a como uma função secundária. Além disso, 56,1% dos entrevistados do sexo masculino reconhecem que a prática profissional sustenta sua atuação como professor, e concorda que os cursos didáticos-pedagógicos auxiliam na prática docente. Também foi identificado que a maioria dos profissionais médicos não fizeram cursos de formação complementar voltados à docência.

No estudo de Biella *et al.* (2024) observaram uma valorização da pesquisa e publicação em comparação às atividades pedagógicas, evidenciando a necessidade de ampliar as formações para docentes da área da saúde. Os professores possuem uma diversidade de saberes (pessoal, técnico e pedagógico) que se combinam para formar um novo perfil docente, capaz de atender às novas demandas das instituições de ensino superior. Essas instituições enfrentam o desafio de reorganizar seus recursos e currículos diante das inovações tecnológicas, das transformações sociais, da evolução do perfil acadêmico e das exigências do mercado de trabalho.

Pivetta *et al.* (2019), em seu trabalho destacaram que um dos percalços está justamente na falta de formação pedagógica que é vista como um grande obstáculo, pois a ausência de preparo para a função docente foi destacada pelos professores como uma dificuldade significativa. Esse ponto é relevante e precisa ser ressaltado devido aos efeitos que pode gerar nos processos de ensino-aprendizagem, comprometendo a qualidade do exercício da docência. Professores relatam que vão aprendendo e se aprimorando de forma intuitiva e com o tempo.

Outrora se tinha um entendimento que bastava o professor ter bastante conhecimento sobre o assunto que seria suficiente para lecionar, mas, a realidade vem mudando exigindo dos docentes um novo perfil. As transformações sociais, políticas, econômicas e culturais demandam que o professor se adapte para atuar no ensino superior, além de requerer seu compromisso com a formação contínua, muitas vezes estas habilidades necessárias à docência são adquiridas em cursos de formação (Treviso; Costa, 2017).

Professores quando questionados se foram preparados para docência, relataram que não se sentiram preparados para atender a todas as demandas da docência, tanto administrativas quanto didático-pedagógicas. Além disso, mencionaram que algumas instituições oferecem capacitações destinadas ao preparo e aperfeiçoamento na prática docente, uma vez que, durante a graduação não tiveram acesso a conhecimentos pedagógicos. O ensino superior evidencia a necessidade de transcender o conhecimento técnico, exigindo uma formação docente direcionada ao processo de ensino-aprendizagem, o que exige dos professores a adoção de um novo perfil profissional (Bertoni *et al.*, 2024; Pivetta *et al.*, 2019).

No estudo de Moraes e Costa (2024), que analisou programas de formação docente em instituições de ensino superior públicas na área da saúde no Brasil, foi identificado que os coordenadores demonstraram preocupação com os cursos de formação docente, já que se percebeu uma mudança positiva entre os professores a partir do conhecimento adquirido sobre a docência no ensino superior e da ampliação da tríade ensino-pesquisa-extensão. Essa transformação levou-os a revisar e ajustar o planejamento, a execução e a avaliação de suas aulas, módulos e disciplinas, o que resultou no aprimoramento da didática em sala de aula e, consequentemente, em um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz para os alunos.

Considerando a necessidade de ajustar a formação dos profissionais de saúde que atuam como docentes na graduação, diante do novo perfil de competências exigidas para o ensino superior, o Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, propõe a criação de uma política nacional voltada para a formação e desenvolvimento desses profissionais (Biella *et al.*, 2024)

Algumas instituições já ofertam cursos de formação que incluam aspectos didáticos-pedagógicos para distintas áreas, inclusive para a saúde. A diversidade nas formas de ensino, as novas avaliações e o uso de tecnologias são assuntos abordados nos cursos de formação e têm sido amplamente adotados para aprimorar as dinâmicas em sala de aula e a didática. No

entanto, observa-se certa resistência a essas metodologias, especialmente entre os professores com mais tempo de experiência na docência (Moraes; Costa, 2024).

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a formação pedagógica dos profissionais de saúde que atuam como docentes no ensino superior ainda é insuficiente e frequentemente negligenciada, apesar da sua importância para a construção de um repertório de conhecimentos pedagógicos suficiente para a qualidade do ensino, da formação de profissionais de saúde. Os resultados apontam que muitos docentes ingressam na carreira sem preparo pedagógico adequado, baseando-se predominantemente em conhecimentos técnicos e experiências prévias. A lacuna formativa compromete o desenvolvimento das competências necessárias para a mediação do processo educativo e a adoção de metodologias ativas.

Assim, torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior, em parceria com políticas públicas específicas, promovam programas de formação continuada que interrelaciona saberes didáticos e técnicos, preparando profissionais que intencione atuar ou que atuam para os desafios contemporâneos da educação em saúde. A valorização da formação pedagógica contribuirá para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e a inovação na prática acadêmica, com resultados positivos para estudantes, professores e a sociedade.

11

REFERÊNCIAS

BERTONI, D. D.; SILVA, S. S. da; GONÇALVES, M. F. C.; CONTE, K. de M. A docência no ensino superior na área da saúde: percepções sobre a formação e a prática docente. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 5, p. e4219, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n5-068. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4219>. Acesso em: 14 outubro de 2025.

BEHRENS, M. A. Paradigmas conservadores e paradigmas inovadores. In: **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: 4. ed., 2010. p. 39-91.

BIELLA, A. F. de C. L.; SOUZA, A. L. R.; MENEZES, M. A. de; PEREIRA, A. C. S.; REIS, M. A. dos. O significado da formação docente para professores da área da saúde. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 8, p. e6390, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n8-187. Disponível em:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/6390>. Acesso em: 14 outubro de 2025.

CHAVES, P. J. Educação, pedagogia e didática: considerações preliminares. In: **Didática, decolonialidade e epistemologia do sul**: uma proposta insurgente contra o neoliberalismo de ensino escolar universitário. Curitiba: CRV, 2021, p. 15-34.

DE MACÊDO, R. C.; REZEGUE, D. M.; BOULHOSA, F. J. S; REZEGUE, R. S. *et al.* Reflexões e desafios acerca da aplicação das metodologias ativas nos cursos de graduação da área da saúde, no brasil: uma revisão integrativa. **Revista Aracê, São José dos Pinhais**, v.7, n.10, p.1-23,202. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8665/10627>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

FIGUEREDO, W. N.; LAITANO, A. D.; SANTOS, V. P.; DIAS, A. C.; SILVA, G. T.; TEIXEIRA, G. A. Formação didático-pedagógica na pós-graduação stricto sensu em Ciências da Saúde nas Universidades Federais do Nordeste do Brasil. **Acta Paul Enferm.** 2017; 30(5):497-503. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700072>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

MONTEIRO, R. R. M.; SILVA NETA, M. L.; MAGALHÃES JUNIOR, A. G. Políticas educacionais e a formação docente no ensino superior. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n.3, p. 676 – 689, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p676-689. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8358>. Acesso em: 11 de outubro de 2025.

MORAES, B. A.; COSTA, N. M. DA S. C. Programas de formação docente em saúde: potencialidades e fragilidades. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n.3, p. e082, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.3-2023-0256>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

PIVETTA, H. M. F.; SCHLEMMER, N.; ROVEDA, P. O.; ISAIA, S. M. de A.; POROLNIK, S.; COCCO, V. M. Percalços da Docência Universitária nas Ciências da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n.1, p. e75639, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623675639>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

QUINTANILHA, L.F. FARIAS, C. S. S., ANDRADE, B. B. Formação e envolvimento pedagógico entre docentes do ensino superior em saúde: uma análise dos cursos médicos. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, São Paulo, v. 7, p. e021026, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8659850. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659850>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. C.; SILVEIRA, A. D. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin Biomed Res**, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/2357-9730.73911>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

TREVISO, P.; COSTA, B. E. P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto Contexto Enferm.**, 26(1):e5020015, 2017 DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005020015>. Acesso em: 11 de outubro de 2025.

TRINDADE, R. A.; CAMPOS, R. M.; CRUZ, G. B.; NOGUEIRA, M. A. Docentes de cursos da área da saúde: o papel da didática na fronteira profissão/professor. **Roteiro**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 133-154, 2017. DOI: 10.18593/r.v42i1.11552. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/11552>. Acesso em: 11 de outubro de 2025.

XAVIER, A. R. C.; TOTI, M. C. S.; AZEVEDO, M. A. R. Institucionalização da formação docente: análise de um programa de desenvolvimento profissional. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 249, p. 332-346, ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2830>.